| | | | |
|---|---|---|---|
| **Título:** | **PIBID/UNISC – EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA** | | |
| **Autores:** | Renan Rech<br>Vinicius Lessing<br>Elizete Quinhones<br>Mirian Beatris Reckziegel<br>Roci Carmem Junqueira Weis | | |
| **Área** | [ ] Humanas<br>[ ] Sociais Aplicadas<br>[x] Biológicas e da Saúde<br>[ ] Exatas, da Terra e Engenharias | Dimensão: | [x] Ensino<br>[ ] Pesquisa<br>[ ] Extensão<br>[ ] Inovação |

**Resumo:**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por diferenças no desenvolvimento que podem envolver a comunicação, a interação social, o comportamento e a participação em diferentes atividades. Nesse contexto, a Educação Física constitui um importante espaço para promover experiências corporais, motoras e sociais, especialmente quando as atividades são planejadas de acordo com as características e necessidades individuais da criança. A literatura destaca a importância de atividades físicas, lúdicas e adaptadas para favorecer o desenvolvimento motor, a interação social, a autonomia e a participação de crianças com TEA. O presente trabalho relata uma experiência desenvolvida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar. O objetivo foi relatar a experiência de atuação dos bolsistas junto aos estudantes com TEA dos anos iniciais da EMEF Duque de Caxias, destacando as possibilidades da Educação Física escolar para favorecer o desenvolvimento motor, a interação, a participação e a inclusão. As atividades foram planejadas considerando as características individuais de cada um e envolveram propostas lúdicas, jogos, brincadeiras e exercícios adaptados, buscando respeitar o ritmo de participação e as possibilidades de cada estudante. Durante as vivências, foram observadas possibilidades de estímulo à coordenação motora, ao equilíbrio, à autonomia, à comunicação e à interação social, além de maior participação nas atividades propostas. As experiências também possibilitaram trabalhar aspectos relacionados à cooperação, à confiança, à socialização e à participação em atividades coletivas, considerando as necessidades e os limites individuais. Para os bolsistas, a experiência proporcionou a aproximação com a realidade escolar e a oportunidade de vivenciar o planejamento, a adaptação e a mediação de atividades da Educação Física escolar voltadas à inclusão, ampliando a compreensão sobre a importância de uma atuação pedagógica sensível às características de cada estudante. Conclui-se que a experiência evidenciou a relevância da Educação Física como espaço de inclusão e desenvolvimento para estudantes com TEA, demonstrando que atividades lúdicas e adaptadas podem favorecer experiências motoras, sociais e educativas significativas. Para os bolsistas do PIBID, a vivência contribuiu para a formação docente ao possibilitar o planejamento, adaptação, mediação, observação e reflexão sobre a inclusão na Educação Física Escolar.

**Link do Vídeo:** Vídeo referente ao trabalho Renan/Vinicius